



Antonia Gama Cardoso de Oliveira da Costa

**"Fazendo do nosso jeito":
o audiovisual a serviço da "ressignificação da favela"**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Santuza Cambraia Naves

Rio de Janeiro
Julho de 2009



Antonia Gama Cardoso de Oliveira da Costa

**"Fazendo do nosso jeito":
o audiovisual a serviço da "ressignificação da favela"**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Santuza Cambraia Naves

Orientadora

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Sílvia Ramos

UCAM

Profa. Angela Maria de Randolpho Paiva

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Antonia Gama Cardoso de Oliveira da Costa

Cineasta formada pela Universidade Gama Filho (2005). Desde 2003, atua no Setor Audiovisual como pesquisadora, assistente de direção e, principalmente, como editora de conteúdo e imagens; com ênfase na participação em documentários. Como pesquisadora da área de Ciências Sociais, interessa-se, sobretudo, pelas manifestações culturais e artísticas das periferias urbanas.

Ficha Catalográfica

Costa, Antonia Gama Cardoso de Oliveira da

“Fazendo do nosso jeito” : o audiovisual a serviço da “ressignificação da favela” / Antonia Gama Cardoso de Oliveira da Costa ; orientadora: Santuza Cambraia Naves. – 2009.

163 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Sociologia – Teses. 2. Central Única das Favelas. 3. Núcleo de audiovisual. 4. Cultura. 5. Cidadania. 6. Democracia. I. Naves, Santuza Cambraia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Sociologia e Política. III. Título.

CDD: 301

Dedico esta dissertação a meu marido,
Leandro Meneguiti de Castro,
e a todos os membros da Central Única das Favelas.

Agradecimentos

Devo agradecimentos muito especiais a minha orientadora, Santuza Cambraia Naves, pela aposta que fez desde o início nesta pesquisa e pela atenção e carinho que me dedicou durante todo o processo; por sempre esclarecer, com muita paciência, milhões de questões que um graduado em Ciências Sociais saberia de antemão.

Agradeço à banca examinadora, composta por Ângela Maria de Randolpho Paiva – a quem devo muitas das reflexões teóricas aqui presentes – e Sílvia Ramos, pelo direcionamento que me proporcionou ao estudo a partir de suas intervenções no exame de qualificação.

Aos professores do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, minha gratidão por acreditarem que uma “tecnóloga em cinema” pudesse aprender a fazer ciência e, principalmente, pela compreensão quando um sério contratempo pessoal surgiu. Agradeço especialmente a Valter Sinder e Marcelo B. Burgos pelas contribuições decisivas no desenvolvimento dos muitos tratamentos do Projeto de Pesquisa que antecedeu a dissertação.

Esta pesquisa não teria sido possível sem a bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tampouco sem a ajuda da secretaria do Departamento, composta por Ana Roxo, Mônica e Carla. À Ana Roxo, devo agradecimentos especiais pela paciência com que me esclareceu dúvidas burocráticas; e ainda, pelas milhares de risadas e por sempre abrir as portas do departamento, seja lá por que motivo.

Agradecimentos carinhosos ao meu casal de “anjos da guarda”, Paulo Renato Flores Durán e Natália Pacini de Medeiros e Albuquerque; para minha sorte, além de melhores amigos, ambos foram meus companheiros de turma ao lado de Edilaine Helena de Andrade Silva e Joaquim Cerqueira Neto. Agradeço

também a minha querida “turma adotiva”, formada pelos alunos que ingressaram no mestrado em 2008, pelo carinho e pelas descontrações.

A Érica Peçanha do Nascimento, pelos bate-papos virtuais, pelas trocas de dados etnográficos e, sobretudo, pelo apoio moral e científico que me dedicou na reta final da dissertação. Como se não bastasse, nossa identificação instantânea resultou em amizade, compreensão e companheirismo; ganhos que, sem dúvida, extrapolam e superam os benefícios de compartilharmos o mesmo universo de pesquisa.

A Júlia Ventura, pelas inúmeras conversas e, sobretudo, por acompanhar-me durante o grupo focal realizado com os alunos do Curso de Audiovisual da CUFA; suas interferências foram essenciais para o desenvolvimento de muitos pontos da dissertação. A Lilian Saback de Sá Moraes, por todas as dicas, papos e almoços pela PUC e, principalmente, por compartilhar comigo sua experiência.

Agradeço muito aos meus pais, Paula e Marco Antonio, por respeitarem todas as minhas decisões e acreditarem mais em mim do que eu mesma; por serem sempre os primeiros a me aplaudir. Na mesma medida, agradeço ao meu “paidrasto” Guy, pelo amparo incondicional e pelas inúmeras lições de vida, e a minha “boadrasta” Gisele, pelas preces e transmissões de energia positiva, pelo incentivo e encorajamento de todas as horas.

A minha avó Solange, pelas orações permanentes, pelo carinho e pelos cuidados maternos de sempre. A minha madrinha Mônica Alegre, pelos milhões de conselhos e “corujices” e por ser uma das minhas principais referências profissionais. Ao meu Tio Carlos, pelo apoio paternal e por dispor-se a ler, em 2007, o embrião desta pesquisa.

As minhas irmãs, Ada, Ana, Mailee e Eduarda, ao meu irmão, Gabriel, e ao meu “cunhado-irmão”, Fernando, por apostarem cegamente em tudo que faço. Agradeço especialmente à Ada, pelo capricho irretocável das transcrições e pela cuidadosa revisão de última hora; nos últimos anos, temos salvado uma a outra.

Ao meu marido Leandro, a quem dedico esta dissertação, pelas reflexões que fizemos juntos acerca do universo da pesquisa e por ajudar-me, desde sempre, a enxergar diversos “Brasis”; diversidade esta que ajudou a nos unir.

Agradeço também a minha terapeuta, Lídia Spiller Dantas, por me ensinar a encontrar no coração as respostas para toda e qualquer questão; pelo exercício mútuo de humildade e confiança e por tornar a tarefa antropológica de “entender o outro” muito mais instigante. Às irmãs de terapia, Yvaga Penido, Ana Carolina Benjamin, Ana Paula Madeira e Charlotte Young, pelos incansáveis ouvidos.

Ao meu querido amigo e parceiro, Sidney Schroeder, por embarcar ao meu lado no universo da pesquisa, lecionando aulas singulares aos alunos do Curso de Audiovisual da CUFA, e por me inspirar a ser uma pessoa e uma profissional em constante reflexão.

As amigas da Giros Produções, Lia Rezende, Cláudia Lima, Bianca Lenti e Adriana Borges, por ouvirem tantas e tantas vezes sobre este trabalho; muito obrigada pela compreensão e paciência. As queridas amigas de infância, Mônica Tavares, Joana Moreira, Vanessa Nunes e Paula Barreto, pelas mensagens de suporte e incentivo, além, é claro, pelas providenciais distrações.

Devo agradecimentos mais que especiais aos meus entrevistados: Alexandre Ramos, Anderson Quak, Andréa Aleluia, Cacá Diegues, Ilana Strozenberg, Ivana Bentes, Jorge Durán, Patrícia Braga, Priscilane Jerônimo, Rafael Dragaud e Tereza González; por compartilharem comigo suas valiosas opiniões e, sobretudo, por me ensinarem tanto. Agradeço ainda aos professores Alexandre Ferreira (AFA), Ana Paula, Rafaela Baía e Robson Brito (Robinho) e, finalmente, registro minha gratidão a todos alunos os e/ou funcionários do Núcleo de Audiovisual da CUFA-CDD, especialmente a Cadu Brittes, Edilson da Silva, Edmilson Schmit, Eduardo Guimarães, Fabiano Soares, Gabriel Floro, Grazielle Siqueira, Julinda Freitas, Marise Adão, Mizael Laurindo, Renata Athayde, Roberto Ramos, Rosilaine Bragança, Thiago Santos, Vanessa Noronha e as alunas da ECO-UFRJ, Gabriela Costa e Sara Uchôa; por permitirem que eu acompanhasse de perto a experiência que fundamenta esta dissertação.

Resumo

Costa, Antonia Gama Cardoso de Oliveira da; Naves, Santuza Cambraia (Orientadora). **“Fazendo do nosso jeito”: o audiovisual a serviço da “ressignificação da favela”**. Rio de Janeiro, 2009. 163p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação é uma etnografia do Núcleo de Audiovisual da Central Única das Favelas (CUFA), localizado na Cidade de Deus, favela da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O propósito principal do trabalho é demonstrar as articulações que esse universo estabelece entre as dimensões da cultura e da política. Em outras palavras, refletiremos como o Núcleo de Audiovisual instrumentaliza a cultura a serviço da cidadania ou, na linguagem nativa, a favor da “ressignificação da favela”. Para tanto, através do método de observação participante – complementado com a realização de onze entrevistas e um grupo focal – foi necessário descrever brevemente a trajetória da ONG e seu Núcleo de Audiovisual, bem como destacar a importância que o Curso de Audiovisual e a parceria com a Escola de Comunicação da UFRJ cumpriram nesse sentido. Por fim, alguns desdobramentos foram cartografados com o intuito de demonstrar os resultados que o próprio universo julga mais relevante, a saber, o acesso ao conhecimento (acadêmico ou não) e a geração de oportunidades. Ademais, foi importante notar que, mesmo sendo a profissionalização um ingrediente importante para o grupo, o que chamaremos aqui de *mobilidade subjetiva* revelou-se o ganho mais significativo.

Palavras-chave

Central Única das Favelas; Núcleo de Audiovisual; cultura; cidadania; democracia.

Abstract

Costa, Antonia Gama Cardoso de Oliveira da; Naves, Santuza Cambraia (Advisor). **“Doing it our way”: audiovisual aids for “resignifying the favela”**. Rio de Janeiro, 2009. 163p. MSc. Dissertation - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis is an ethnographic study of the Núcleo de Audiovisual (Audiovisual Center) of the Central Única das Favelas (CUFA), a cultural and civic NGO located in Cidade de Deus, a favela in Rio de Janeiro’s West Zone. The main purpose of the study is to demonstrate the articulations between culture and politics established by the community. In other words, we attempt to show how the Center instrumentalizes culture in the service of citizenship, or—to use native terminology—of “resignifying the favela.” In order to do this by means of participant observation, complemented by eleven interviews and one focus group, it was necessary to describe in brief the history of the NGO and its Audiovisual Center, as well as to underscore the importance of the Audiovisual Course and the partnership with the Communications School of UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro) in this process. Finally, further developments were mapped in order to demonstrate the results that the community itself finds most relevant: namely, access to knowledge (whether or not of an academic nature) and the generation of opportunities. It was also observed that, although vocational training was an important goal for the group, the most significant gain was in what we call *subjective mobility*.

Keywords

United Central of the *Favelas*; Audiovisual Center; culture; citizenship; democracy.

Sumário

1. Introdução	14
1.1. Contextualizando a pesquisa	14
1.2. O Campo	18
1.3. Notas sobre o trabalho de campo e a metodologia	22
1.4. Observações sobre a experiência etnográfica	29
2. “Fazendo do Nosso Jeito”	34
2.1. Do “Fórum Permanente” à “Rede CUFA Brasil”	34
2.2. Os “territórios invisíveis” e o “sentimento CUFA”	40
2.3. Os “pretos em movimento” num “organismo vivo”	50
3. O Núcleo de Audiovisual	57
3.1. O audiovisual como aliado do Terceiro Setor	57
3.2. Notas sobre a trajetória do Núcleo de Audiovisual (CUFA-CDD)	59
3.3. “Ver Favela”: o Curso de Audiovisual 2008	66
3.4. A parceria “Audiovisual CUFA/ ECO-UFRJ”: trocando valores e metodologias	70
4. Democracia + Audiovisual = “Oportunidade”	80
4.1. A cultura como um <i>direito</i> e como um <i>recurso</i>	80
4.2. A “recontação da história”	84
4.3. A “superação da invisibilidade”	88
4.4. Entre a mobilidade social e a <i>mobilidade subjetiva</i>	95
5. Considerações finais: “A revolução está sendo televisionada”	103
6. Referências bibliográficas	106
7. Anexos	116

Notas sobre algumas convenções do texto

Lista de Siglas

ONG: organização não-governamental

CUFA: Central Única das Favelas

CUFA-CDD: CUFA Cidade de Deus

NAV-CDD: Núcleo de Audiovisual da Cidade de Deus

CAV: Curso de Audiovisual da CUFA-CDD

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ECO: Escola de Comunicação (da UFRJ)

CPM: Central de Produção Multimídia

As **aspas duplas** serão utilizadas para as categorias nativas, bem como para as categorias das Ciências Sociais (que serão devidamente acompanhadas de suas referências).

O *itálico* será usado para títulos de filmes e programas de televisão, bem como para expressões estrangeiras, e quando o objetivo for enfatizar determinadas expressões.

Os **colchetes** serão utilizados para fazer intervenções nas entrevistas citadas, com o intuito de facilitar o entendimento do que está sendo destacado.

Lista de imagens inseridas no texto

Ilustração 1: logomarca e *slogan* da CUFA

Ilustração 2: logomarca do Núcleo de Audiovisual da CDD

Ilustração 3: filipeta de divulgação do Lançamento dos Filmes dos alunos do CAV 2008 (projeto “Ver Favela”)

Foto 1: foto da fachada da CUFA-CDD
(disponível em www.cufacdd.blogspot.com.br)

*Somos a Central Única das favelas, das comunidades, da palafita,
do assentamento, da vila, da cabeça de porco, da periferia, etc etc etc...*

*Favela é o espaço físico aonde pessoas vivem em extrema desvantagem social,
independente de ser quilombola, indígena, comunidade popular.
As variações de nomenclatura servem para desviar o foco e diminuir a tensão e a
cobrança... Não adianta chamar a favela de comunidade se não resolvem seus
problemas fundamentais... Ou viramos bairros, ou somos favelas!*

*Se for pra ter um nome bonito sugiro chamar de ATELIÊ.
Mesmo que as pessoas continuem passando fome, sem saneamento básico...
Teremos um nome bonitinho... Resolve?*

*A pior forma de mudar uma dura realidade é fugindo dela...
Não se muda o nome, mudamos os fatos!
Para então sentir amor e orgulho pelo local.*

Vambora...

Celso Athayde
Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 2009



Ilustração 1: logomarca e slogan da CUFA